

POESIA



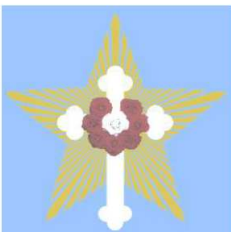
# AMIZADE ROSACRUCIANA



## ESTUDOS SOBRE ENSINAMENTOS DA SABEDORIA OCIDENTAL

EDITORIAL

**A Luz do Mundo**



MEDITAÇÃO

**Reler para Meditar – Balanço Espiritual Durante a  
Estação Santa**

FILOSOFIA

**Cristo, a Alma Universal**

ASTROLOGIA

**A Astrologia Popular (continuação)**

**Meditação Solar – As Hierarquias Zodiacais de Sagitário  
e Capricórnio**

NOVEMBRO

DEZEMBRO

N.º 55-SÉRIE III

**Centro Rosacruz Max Heindel**

Reconhecido por The RosicrucianFellowship desde 1984

Apartado 46, 2396-909, Minde, Portugal - E-mail: [crmheindel@sapo.pt](mailto:crmheindel@sapo.pt)

*MEDITAÇÃO NA NOITE DE NATAL  
OU  
A FALA DO EU SUPERIOR*

Uma semente te deixo,  
Pérola devocional.  
Aqui fica o meu espírito,  
O espírito de Natal.

Cada dia, todo o ano,  
Reacende tu a chama.  
Sou o teu Cristo-Menino,  
A cada hora te chama.

Cada acção seja boa,  
Reflectindo o firmamento.  
Crescendo eu, tudo toma  
O mais santo alimento.

Eu sou a Luz do Mundo,  
Eu sou a Luz dourada.  
Eu sou o advento  
De nova caminhada.

Nesta noite tão serena  
Num instante pára o vento.  
Cantam anjos de alegria  
Por mais este nascimento.

Sou o Cristo de Aquário,  
Amor total que vem.  
No Natal do futuro  
Toda a Terra será Belém.



— **Eduardo Aroso**

## A LUZ DO MUNDO

A velocidade incrível dos tempos que correm fez desenvolver aquilo a que eu chamo a sociedade do *push button*.<sup>1</sup> O *push button* vai servindo para quase tudo: toca campainhas, liga e desliga luzes (luxos da electricidade do princípio do século XX), elevadores, alarmes, carros, todo o tipo de máquinas, controlo remoto, computadores, etc. Do PC nasceu a sociedade do teclado, encarnada no “rato”, que controla as nossas vidas. O mundo exterior prostra-se ao alcance dum *click* no computador ou no telemóvel, sendo as SMS<sup>2</sup> a forma de comunicação preferencial, e que já vai causando uma epidemia de artrites no polegar.

O *push button* não se tornou só uma terapia ocupacional das massas, como também já faz parte da própria estrutura da sociedade. E também é o escapismo que está ao alcance dum simples *click*, tudo tem que acontecer de imediato, para nos dar a sensação de estarmos em controlo das situações. O emergir da sociedade do *push button* já está evoluir para os *touch screens* para que haja ainda menos esforço, qualquer dia basta só o movimento do olho para controlarmos muitas coisas que agora sucedem através do clicar ou do tocar.

A rapidez com que as coisas acontecem, o imediatismo *imediato* do ter e do estar, não se compadece com esperas, com paciências, com dar tempo para que as coisas aconteçam. A filosofia que lhe está subjacente é: quanto mais depressa melhor. Se bem que eu entenda que em muitas situações isso faz sentido porque agiliza os processos, haverão outras em que quanto mais depressa pior. Quando toca ao ser ou ao imediatismo do ser, torço sempre o nariz, porque a menos que haja consolidação do que foi feito até ali, torna-se prematuro acelerar.

Isto vem a propósito da entrada célere no *sensacionalismo gratuito do mundo dos fenómenos*. Não é de estranhar que isso aconteça, não só porque a própria sociedade tem essa base e está articulada dessa forma, como também porque isso já faz parte do seu DNA. Ouvir o homem comum discorrer sobre os mundos suprafísicos é como escutar um cego físico a falar da luz que o rodeia. Não entende que a entrada nesses mundos obedece a determinados requisitos e a uma preparação intensa e profunda no quotidiano, sem correrias, mas com paciente persistência no bem fazer. Sem isso nada acontece.

O que os sublimes Ensinamentos Rosacruz nos oferecem é o esboço de um plano de acção, que, quando vivido ou experienciado em toda a sua plenitude, no dia a dia, nos poderá vir a proporcionar a correcta separação dos éteres superiores e a entrada segura nesses mundos. Aqui a sociedade do *push button* não tem entrada porque esbarra contra a parede das leis espirituais que os regem.

Porque estamos na época do Advento, tempo de preparação para o Natal, sob a égide da Hierarquia de Sagitário, lembro que o seu padrão cósmico é simbolizado pela luz, a luz da mente espiritualizada, a luz do mundo. O homem tem dentro de si esta luz divina, somos centelhas divinas, diferenciados em Deus, deuses em formação, deuses de um Deus maior. O que a luz é no plano físico, Deus é no plano espiritual, ou seja, Deus está para a Luz como a luz está para nós no plano físico. O homem sem luz não poderia sobreviver, a Luz sem Deus não poderia existir.

Ser moralmente mau ou bom em nada altera a luz essencial, é apenas uma mudança vibratória dos nossos veículos. No entanto, torna-se indispensável que nos elevemos, mental, emocional e fisicamente, para refinarmos a nossa personalidade de maneira a que o Cristo interno brilhe plenamente em e através de nós.

No Sermão da Montanha Cristo diz-nos: “Vós sois a luz do mundo” e exorta-nos a que... “Brilhe a vossa luz diante dos homens”<sup>3</sup> Estas afirmações são um honroso convite, eu diria mesmo, quase um desafio para nos iluminarmos, ou melhor, para nos despojarmos de tudo o que impeça a plena irradiação da luz, que sempre esteve, está e estará dentro de nós.

Aproveitando as favoráveis vibrações do Advento, esta é uma altura propícia para que a personalidade se coloque à inteira disposição do espírito, sinta as suas verdades espirituais, e deixe que a sua luz brilhe nem que seja como uma pequena vela. “E a luz resplandece nas trevas e as trevas não a dominaram”<sup>4</sup>

**Um Bom Natal e “ Que o Cristo seja formado em vós”.**

**—António Ferreira**

<sup>1</sup> Carregar no botão

<sup>2</sup> Sigla de Short Message Service (serviço de mensagens curtas)

<sup>3</sup> Mat 5, 14-16

<sup>4</sup> Jo. 1, 5

## CARTA N. ° 73

Dezembro de 1916

## BALANÇO ESPIRITUAL DURANTE A ESTAÇÃO SANTA

Cristo comparava as almas aspirantes do Seu tempo a servidores que tinham recebido um certo número de talentos do seu senhor para que os negociassem de modo a aumentar o capital que lhes fora confiado<sup>5</sup>. Depreendemos desta parábola que todos os que aspiram a servi-Lo deveriam usar os talentos que Deus lhes deu, do mesmo modo produtivo, para obterem um rendoso crescimento de alma quando, na altura própria, forem chamados a prestar contas da aplicação que fizeram.

Esta contabilidade, no que diz respeito à maioria dos seres humanos, vai sendo adiada até que a Grande Ceifeira fecha o livro do «deve-e-haver» da vida e dão consigo no Purgatório para colher o resultado do que fizeram com o corpo, quer tenham sido coisas boas ou más.

Que pensaríamos nós de um negociante que conduzisse os seus negócios de um modo tão negligente? Não pensaríamos que estava a precipitar-se directamente na falência, se descuidasse o acerto das contas e não examinasse os activos e os passivos todos os anos? Decerto acharíamos que merecia falhar, por não ter seguido os métodos correctos e apropriados para as suas transacções comerciais.

Se não temos dúvidas quanto às vantagens de um sistema rigoroso, bem como o benefício de saber constantemente e com clareza em que pé vão as coisas no que respeita aos negócios deste mundo, do mesmo modo deveríamos utilizar um método igualmente seguro em relação aos nossos trabalhos espirituais. Mais ainda, deveríamos ser muito mais circunspectos na condução dos assuntos espirituais do que nos assuntos terrenos, pois a nossa prosperidade material não passa de um breve turno de vigília quando comparada com a eterna salvaguarda do espírito.

Estamos prestes a entrar no Solstício de Inverno, que é o início de um novo ano do ponto de vista espiritual, e aguardamos o fluxo de amor que o nosso Pai do Céu derramará por intermédio do Cristo-Menino. Esta é uma boa altura, portanto, para fazermos um balanço espiritual e perguntarmos como utilizámos os dons de amor do ano passado, e como nos empenhámos em acumular tesouros no céu. Colheremos um grande benefício se realizarmos este balanço espiritual no momento mais auspicioso, pois há «um tempo de semear e um tempo de colher» (Eclesiastes 3, 2), e, para tudo o que existe debaixo do Sol há um tempo de realização com mais probabilidades de êxito do que em outro momento qualquer.

As estrelas são os reguladores dos tempos celestes, e delas provêm as forças que nos influenciam durante a vida. Na Noite Santa, de 24 para 25 de Dezembro, à meia noite, onde quer que habitemos, descobriremos que a retrospectão que fizermos, e as resoluções que nesse momento adoptarmos para o próximo ano, serão as mais eficazes.

Em Mount Ecclesia e em vários Centros de Estudos celebra-se o Serviço da Meia-Noite na Noite Santa, e os estudantes que assistem a esses serviços não têm possibilidade de proceder a esse exame a essa hora. Outros poderão ver-se impedidos, na mesma hora, por outras razões. Para todos esses, qualquer hora durante a noite e até de madrugada terá praticamente a mesma eficácia. Em qualquer dos casos, unamo-nos todos nessa noite num esforço concertado de aspiração espiritual; e que cada estudante reze não só pelo crescimento da sua própria alma no próximo ano, mas que se una a todos numa prece conjunta pelo *crescimento colectivo* do nosso movimento. Os trabalhadores da Sede Central também solicitam os vossos pensamentos de ajuda.

Se todos nos esforçarmos ao mesmo tempo, podemos estar certos que todos beneficiaremos duma preciosa bênção individual e colectiva e dum ano espiritualmente próspero.

— Max Heindel



<sup>5</sup> Alusão à «parábola dos talentos»: Mateus 25, 14-30.

## CRISTO, A ALMA UNIVERSAL

O espírito do homem é imortal. Já não se pode duvidar deste facto porque renascem muitas almas avançadas que têm directamente este conhecimento, e com este conhecimento, podem dar ao homem a prova.

A religião está a encarar cada vez mais esta asserção, ainda que tenha havido um período na evolução passada do homem, durante a época da superstição e da ignorância do reinado do materialismo, em que se duvidava muito deste facto. Mas os grandes embaixadores de Deus estão sempre prontos a tornar esses períodos mais curtos permitindo apenas uma certa liberdade. Por isso, são enviadas grandes almas a reencarnar, as quais pela sua persistência e força de carácter, dão à humanidade um novo ímpeto, e introduzem uma nova forma de religião na mente dos que têm ânimo e valor para confrontar a crítica do vulgo e manter um princípio que na altura é recusado e considerado mentira e heresia.

Durante os séculos XII e XIII, o sacerdócio tinha agarrado firmemente o mundo, e estava no auge do seu poder, o materialismo. Então Deus enviou ao mundo o Grande Mestre a quem amamos e reverenciamos sob o nome de Cristão Rosacruz. Ele trouxe uma nova filosofia aos seres que estavam prontos a recebê-la, mas as mentes obscurecidas das pessoas e a crueldade do sacerdócio fizeram com que ele e as almas avançadas trabalhassem em segredo, e esses ensinamentos elevados puderam ser descobertos apenas em segredo. Sem dúvida, os pensamentos dessas almas avançadas e os esforços persistentes que fizeram, naquela época, esses antigos Rosacruzes, foram como a levedura que silenciosamente e determinadamente levedava a massa das verdades espirituais que ensinavam nas igrejas. Muitos sacerdotes e pregadores, ainda que não se atrevessem a pregar essas verdades abertamente, sem dúvida deram aos seus aderentes algumas, misturadas com a ortodoxia.

Passa-se hoje a mesma coisa nas igrejas. Muitos ouvintes têm fome de verdades mais avançadas, enquanto há alguns que, no entanto, mantêm as formas mais antigas e inteiramente gastas. Conhecedores disso, muitos pregadores hoje em dia, apresentam no púlpito, os princípios Rosacruzcianos e verdades novas e mais avançadas. Não dizem que as foram buscar ao *Conceito Rosacruz do Cosmos* porque não se atrevem a mencionar ainda o nome Rosacruz. Mas sabem que para chegar aos fiéis têm que dar às mentes mais progressistas do vigésimo século, verdades religiosas na forma em que se apresentará a religião da vindoura Era de Aquário.

Esse maravilhoso livro, que é o texto da nossa Fraternidade, pode agora encontrar-se nas bibliotecas de milhares de sacerdotes e ministros. Esta foi a oração de Max Heindel; ele não manteve a ideia cristalizada de ter essas verdades só para a Fraternidade. Foi sua crença firme que esses ideais espirituais deveriam penetrar e dar um novo vigor aos ensinamentos Cristãos de todo o mundo.

As influências invisíveis das almas avançadas, os seus pensamentos unidos enviados para os éteres, são muito poderosos. Quando grupos de homens e mulheres se unem com um ideal como seu objectivo, quando o poder da mente está concentrado numa obra espiritual, atraem aos seus grupos a mesma classe de seres invisíveis e espirituais, que ajudam esses ideais a avançar mais. O universo de Deus está povoado de seres de todas as classes, ainda que a terra tenha sido feita apenas para o homem – é o pátio de recreio e a escola onde o homem aprende as suas lições para que possa chegar a ser um criador no verdadeiro sentido. Se os homens foram feitos à imagem de Deus, então também têm de chegar a ser todos sábios como o seu Pai do Céu é sábio e, por isso, é necessário que tenham a oportunidade de aprender a criar por trabalharem como os reinos mais inferiores e por os ajudarem no seu desenvolvimento.

O homem não é, certamente, o ser mais elevado neste grande reino do Criador. O espaço em volta deste nosso mundo não é vazio; está povoado com milhares de seres e entidades invisíveis que ajudam não só o homem, mas também auxiliam Deus a organizar o Seu trabalho e a manter activo o governo invisível e universal, e a ajudar a corrente de vida, que se está a desenvolver com cada departamento, a funcionar correctamente no seu trabalho particular. Max Heindel disse-nos no livro *Colectâneas de um Místico*, "Graças a nós a Divindade manifesta-se no Universo. As grandes Hierarquias Criadoras foram e algumas continuam a ser 'os nossos servidores'.

É um pensamento muito confortador, pensar que esses grandes seres estão sempre presentes, embora invisíveis, prontos a servirem-nos se nos tornarmos instrumentos dignos a quem possam ajudar e servir. É certo, que todos os seres invisíveis não são auxiliares do homem, muito pelo contrário. Há uma força que opera nos planos invisíveis que está igualmente pronta a ajudar o homem mau a aperfeiçoar a sua obra malévola. Lemos no primeiro capítulo de Job, versículo seis a dez: "E um dia vieram os filhos de Deus apresentar-se diante de Jeová, entre os quais veio também Satanás. E disse Jeová a Satanás: "De onde vens? E respondendo a Jeová, Satanás disse: "De deambular à volta da terra e de andar por ela". Disse então Jeová a Satanás: "Não consideraste o meu servo Job? Que não há ninguém na terra como ele, irrepreensível, íntegro, temeroso a Deus e afastado do mal?" Satanás respondeu a Jeová: "Será que Job não tem razões para temer a Deus?" Acaso não puseste uma cerca em volta dele, da família dele e de tudo o que ele possui? Tu mesmo abençoaste tudo o que ele faz, de modo que os seus rebanhos cresceram por toda a terra".

Crê-se que a vida de Job é só uma alegoria; não obstante, as experiências deste tipo acontecem na vida do iniciado, aquele que se elevou à estima de Deus. Mesmo a ele, Deus permitirá que às vezes seja tentado, o que significa que o homem nunca deverá considerar-se demasiado seguro, e que não deverá nunca colocar-se diante dos outros como exemplo de um homem perfeito por causa do seu ascendente sobre os outros. A humildade e uma mente livre de arrogância são as marcas de uma alma grande, pois logo que um homem ou uma mulher que tenham adquirido algum conhecimento das coisas espirituais sejam arrogantes e conhecedores da sua importância, atraem os elementais Satânicos do Mundo de Desejos.

Job, ainda que fosse um homem justo, reconhecia a sua própria importância, e agia tal como o homem ou mulher que atraíam as forças más e obscuras do Mundo de Desejos, enquanto o homem humilde não está em perigo de encontrar essas tentações. Mas ninguém está livre de provas e tentações, porque são elas, os instrumentos das forças superiores. É por meio dessas provas que o homem progride verdadeiramente; mas tem que desenvolver a vontade de resistir às tentações, porque não importa a que alturas se eleve, há sempre alturas mais elevadas que tem de alcançar. Não se encontrou Cristo com as forças Satânicas antes de poder pregar e ensinar? Mesmo Ele, na Sua grandeza, tinha que encontrar a tentação, mas o Seu domínio sobre os desejos da carne e a Sua Libertação da atracção do poder material manifestaram-se na Sua negação em aceitar as coisas mundanas que Lhe foram oferecidas.

"Outra vez, o Diabo levou-o a um monte muito alto e mostrou-lhe todos os reinos do mundo e a sua glória. E disse-lhe: "Tudo isto te darei se te prostrares e me adorares" (Mat. 4: 8-9). Mas Jesus não aceitou essas ofertas; para Ele, o Reino de Deus significava algo muito diferente. Não buscava poder nem glória, porque sabia que o único caminho para o Reino de Deus é pela humildade e pelo serviço. E em vez de se ajoelhar perante Satanás e servi-lo, os anjos vieram ensiná-lo. Tinha tido êxito em elevar-se sobre a natureza inferior, e tinha alcançado o mais elevado. Teve de ser o Redentor da humanidade, o Salvador do mundo.

Aproximamo-nos agora do Solstício de Inverno, e no hemisfério norte temos as noites mais longas e o tempo mais escuro do ano, e todas as coisas se tornam frias e melancólicas. Seguramente, quando o Sol começar a sua viagem para o norte, então também a luz espiritual de Cristo estará na sua maior glória; então o Sol, que é o símbolo de Cristo, nasce para a humanidade, e em vez de ser triste e melancólica a causa deste período de Inverno, o homem sente-se livre e contente. O espírito do Natal chega ao seu Coração e tem que expressar essa felicidade oferecendo prendas. Mesmo o homem materialista mais determinado é influenciado por este espírito. Diga-lhe que é devido ao Espírito de Cristo que enche a Terra, devido ao Espírito de Cristo cujo corpo é a Terra e, com um olhar de desprezo, dirá que não é assim; mas está cada vez mais perto de ser uma realidade esta verdade nos corações e nas mentes dos homens. Quanto mais forte for o espírito Aquariano, mais a Terra, por precessão dos equinócios, chega cada vez mais perto do signo humano, de Aquário, este espírito será reconhecido pelo homem, e Cristo então, nascerá dentro do seu coração.

Não há nada, seguramente, que possa levar o homem mais próximo do seu Criador, não há nada que possa despertar dentro dele o Espírito de Cristo que as horas de adversidade, quando as coisas estão obscuras e de todos os lados vêm até ele perdas e privações. Se o Menino Cristo nasce no mundo na altura mais triste e mais escura do ano, então o homem também pode esperar que quando tudo está escuro e sem esperança na sua casa, e quando a sua vida parece ser uma luta terrível – é então que o Espírito Cristo se aproxima dele e que se Lhe abre o coração do homem e recebe consolo e felicidade.

Apesar das suas espantosas aflições, quando tudo parecia estar nas trevas e a não valer a pena, Job nunca renunciou à sua fé em Deus, e não duvidou d'Ele. Também é assim com o homem que começa a ver Deus na semente mais pequena ou na formiga que anda sob os seus pés; quando a rosinha que abre, fala com ele da vida de Cristo que a mantém, então o mundo inteiro se torna maravilhoso. Então e só então, o homem pode gozar verdadeiramente as coisas da Terra. Quando o dinheiro e as jóias não significam nada para ele, quando reconhece no ser mais inferior um irmão, então e só então, ele pode proclamar-se um filho do Seu Pai do Céu, e só então chega a ser o Natal, dia de verdadeira felicidade.

Ângelus Silesius disse:

"Ainda que Cristo nasça mil vezes em Belém, se não nascer dentro de ti próprio, a tua alma seguirá perdida. Em vão olharás a Cruz do Gólgota, a menos que ela seja erguida dentro do teu coração".

**X X X X**

Apresentamos agora algumas referências que explicam muito bem a Interpretação Mística do Natal

No sentido mais exacto e literal da palavra, um Cristo recém-nascido que nós aclamamos ao aproximar-se a festa da Noite Sagrada; e por isso, o Natal é o acontecimento mais vital do ano para toda a humanidade, tanto se o compreendemos e concebemos, como não.

Esta festa não é, meramente, uma comemoração do nascimento do nosso muito amado Irmão Maior, Jesus, mas é o advento do rejuvenescimento do amor e da vida do nosso Pai do Céu enviado por Ele, para redimir o mundo do Inverno gelado. Sem esta nova infusão de vida e energia divinas em nós, imediatamente pereceríamos fisicamente e frustrar-se-ia a continuação do nosso progresso, pelo menos, no que respeita às nossas actuais linhas de desenvolvimento. Este é um ponto que nós nos devemos esforçar por compreender completamente com o objectivo de podermos apreciar, devidamente, o significado do Natal, e possamos aprender uma lição a esse respeito, pelos nossos filhos ou por reminiscências da nossa própria infância.

Como eram veementes os nossos sonhos e os nossos desejos ao aproximar-se esta festa! Como aguardávamos ardentemente a hora em que devíamos receber os presentes que sabíamos, nos trazia o Pai Natal, o Menino Jesus ou os Reis Magos, estes maravilhosos benfeitores universais que trazem os brinquedos às crianças todos os anos! O que se teria passado connosco, se os nossos pais nos tivessem voltado a dar as bonecas desmembradas e os tambores estragados do ano anterior? Seguramente que teria caído sobre nós uma sensação dominante de desgraça e desconsolo, que teria deixado nos nossos corações um sentimento profundo de desconfiança nos nossos pais, que nem o tempo teria podido cicatrizar. Certamente, tudo isto não teria nenhuma comparação com a calamidade cósmica que cairia sobre a humanidade se o nosso Pai celestial deixasse de nos conceder o nascimento de um novo Cristo como presente de Natal cósmico. O Cristo do ano que então termina, não nos poderia salvar da fome física, assim como a chuva do ano passado não poderia remolhar o solo outra vez, e fecundar os milhões de sementes enterradas na Terra, despertando as actividades germinais da vida do Pai, para começar o seu crescimento; o Cristo do ano que termina não poderia, tampouco, acender de novo nos nossos corações as aspirações espirituais que nos impelem para diante na nossa encosta, tal como o calor do último Verão não nos poderia voltar a aquecer.

O Cristo do ano que finda deu-nos o Seu amor e a Sua vida até ao último suspiro, sem medida nem limite; quando nasceu na Terra no Natal anterior, infundiu a vida às sementes dormentes, que cresceram e encheram os nossos celeiros com abundância para podermos retirar delas a nutrição física; Cristo difundiu sobre nós o amor que Ele recebeu do Pai, e que uma vez esgotado, toda a sua vida morreu na época da Páscoa da Ressurreição para ascender de novo ao Pai, tal como o rio, pela sua evaporação, se eleva ao céu.

Porque eternamente, sem fim, emana e se exterioriza o amor divino, e tal como nós nos compadecemos dos nossos filhos, também o nosso Pai celestial se compadece de nós, porque Ele sabe e conhece a nossa fragilidade física e espiritual. Por isso, nós aguardamos confiadamente o nascimento místico de Cristo todos os anos, carregado com nova vida e amor que o Pai nos envia, para nos matar a fome física e espiritual que acabaria connosco se não fosse esta oferta anual de amor.

As almas jovens acham geralmente difícil separar, nas suas mentes, a personalidade de Deus, da de Cristo e da do Espírito Santo, e alguns podem amar unicamente Jesus, o homem; deste modo esquecem Cristo, o Grande Espírito, que nos deu uma nova era na qual as nações estabelecidas sob o regime de Jeová se romperam em pedaços para que essa sublime manifestação da Fraternidade Universal possa fixar-se e construir-se sobre as suas ruínas. Com o tempo, todo o mundo conceberá que "Deus" é um espírito e que deve ser adorado em espírito e em verdade. Está bem que amemos Jesus e que o imitemos; se tivesse sido possível encontrar um ser mais nobre, Jesus não teria sido escolhido para ser o veículo daquele grande ser Cristo, onde habita a Cabeça divina. Por isso nós faremos muito bem em seguir os seus passos. Ao mesmo tempo, devemos exaltar Deus nas nossas próprias consciências, crendo na palavra da Bíblia que nos diz que Ele é um espírito e que não devemos fazer nenhuma imagem Sua nem em estátua nem em quadro, porque Ele não tem uma figura parecida nem nos Céus, nem na Terra.

Nós podemos ver os veículos físicos de Jeová circulando como satélites em redor de outros planetas; nós também podemos ver o Sol, o qual é o veículo visível de Cristo, mas o Sol invisível, que é o veículo do Pai e a origem de tudo, aparece e representa-se aos clarividentes humanos de maior evolução, como a oitava superior da fotosfera do Sol, um anel de luminosidade azul violácea atrás do Sol. Mas nós não precisamos de ver; nós podemos sentir o Seu Amor e este sentimento nunca é tão grande como na época do Natal, quando Ele nos dá o maior de todos os presentes: o Cristo do Novo Ano.

O que escrevemos acima é uma das lições de Max Heindel. A seguir encontrarão uma explicação da maneira de "Frutificar a Terra", que é da revista *Rays*, número 23. O objectivo destes artigos é aclarar estes assuntos, especialmente, quanto à diferença em benefícios recebidos pelas pessoas dos países ao norte e as dos países ao sul do equador.

#### QUANTO AO FRUTIFICAR A TERRA

O princípio de Cristo entra na Terra perto do equinócio de Outono, e durante o Natal a força é mais potente que nunca. Então, atravessa o centro da Terra e penetra em cada átomo do globo das latitudes do norte e do sul. Por isso, não há necessidade de segundo nascimento de Cristo em Junho, para o benefício da latitude sul.

As latitudes do norte respondem mais depressa a esta força que dá a vida por causa do ângulo da inclinação do eixo da Terra. Durante o Verão, nas latitudes do norte, o caminho do Sol vai para o norte até aos 23 graus, por isso, os seus raios caem quase verticalmente sobre o Hemisfério Boreal; mas o ângulo oblíquo com que os raios tocam o Hemisfério Austral nessa época do ano é tal, que não leva com ele força nenhuma. A Primavera no norte, regozija nos dois: as forças de Cristo ou a força do Espírito de Vida e os raios do Sol, ao mesmo tempo, e assim toda a vegetação nasce sob este duplo poder. Mas nos países do sul, a força de vida, sem o auxílio do Sol e da sua força não podem despertar as sementes adormecidas. Por isso, a Primavera tarda até Setembro, quando "o Senhor e Dador de Vida", o Sol, visita o país do sul na sua viagem anual. Durante este período a Vida de Cristo dissipou-se parcialmente e assim não serve plenamente para auxiliar as plantas no seu crescimento.

Na Noite Santa o Raio de Cristo é mais poderoso e é esta a hora do despertar espiritual maior nos dois Hemisférios, no norte e no sul, mas não obtêm os mesmos resultados físicos até que as forças do Sol físico se unam com as do Sol espiritual.

Aprendemos na astrologia que é sempre o ângulo dos raios do Sol que produz certos efeitos. Quando a força da vida do Grande Espírito de Cristo entra na Terra todos os anos durante o solstício de Inverno, penetra todo o globo. Esta força, simplesmente, está latente no sul até que durante o movimento da Terra em volta do Sol se produz o efeito correcto dos ângulos para libertar este poder de frutificação latente. É assim, que esotericamente, se produz a alternância das estações nos Hemisférios Boreal e Austral.

Retirado de *Lições de Filosofia*, The Rosicrucian Fellowship





## SERVIÇOS DEVOCIONAIS

### SERVIÇO DE LUA (Probacionistas)

20H00	LUA NOVA	LUA CHEIA
NOVEMBRO	10	24
DEZEMBRO	10	24
JANEIRO	8	22

### SERVIÇO DE CURA

18H30M					
NOVEMBRO	1	8	15	22	28
DEZEMBRO	5	13	19	25	-
JANEIRO	2	9	15	22	29

## ASTROLOGIA POPULAR

Ely Star  
(Continuação)

### AS PROFISSÕES

#### Pelos planetas

O planeta cuja influência é predominante no horóscopo, no nascimento de uma criança, nela determina de imediato, a eclosão dos instintos puramente animais, depois, um pouco mais tarde é a vez das faculdades intelectuais de onde decorrem as aptidões de cada um, em terceiro lugar, eclodem os sentimentos, que são a floração do ser, e finalmente, a razão que é o *summum* luminoso.

Depois do que já dissemos sobre a natureza íntima dos planetas, poderão deduzir-se facilmente, as inclinações naturais de um ser em relação a tal ou tal profissão, emprego, cargo ou função, mais ou menos elevados, na escala social.

- As pessoas que *Saturno* influencia serão, instintivamente, levadas a um estado em que a sua *paciência* natural e a sua *diplomacia* encontrará utilmente a sua aplicação.

“Os Saturninos” - diz Marion Crawford no seu notável romance intitulado: “O Crucifixo de Marzio”, “Preferem o escritório ao seio da família”: em geral, eles não têm uma grande consideração pela mulher e também não gostam de crianças.

Os trabalhos cuja solução depende mais da quantidade de tempo gasto que da arte, propriamente dita, são o seu domínio; é pelas obras *folheadas* minuciosamente que eles muitas vezes alcançam o nível do génio.

Eles também se destacam na pesquisa minuciosa que precisa do estudo das ciências naturais. Satisfazem-se nas pacientes classificações da botânica e da entomologia; o passado seduz-os mais que o prestigiado resultado das modernas descobertas físicas; também preferem a arqueologia, a numismática, a etnografia e, sobretudo, a geologia, a todos os outros ramos do conhecimento humano.

Também se destacam nas ciências matemáticas.

Na política procuram, especialmente, as funções diplomáticas, em que o enorme poder do silêncio, muitas vezes prevalece sobre as mais floridas arengas dos oradores entusiasmados.

- *Júpiter* - o “Mestre dos Deuses” - ocupará altos cargos, governamentais ou outros.

Ele será, na sociedade, ou banqueiro ou rico industrial; a sua ambição encontrando sempre um novo alimento nas felizes oportunidades que vêm até ele muito naturalmente, independentemente da obscuridade do seu nascimento, ele chegará quase sempre e sem problemas, a dominar os seus inferiores e depois os seus iguais.

Nascido para governar, para administrar, para dirigir, para comandar os outros, ele irá sempre criar uma situação invejável (e invejada) nas esferas superiores da sociedade.

-*Marte*, demasiado activo, demasiado febril, demasiado turbulento, escolherá instintivamente uma profissão onde a sua grande actividade física se poderá gastar, seja fisicamente como na difícil profissão das armas; seja pela palavra como no tribunal ou na Câmara dos deputados.

Absolutamente inaptos para o comércio, os sujeitos terão ainda sucesso como exploradores ou como colonos.

Nas classes mais baixas da sociedade, Marte será dedicado aos trabalhos duros; os seus músculos de aço farão dele um lutador, um talhante ou um ferreiro. Alguns deles gostam de trabalhar de preferência, os metais, e todas as profissões que empregam o fogo os atraem invencivelmente.

A visão do sangue derramado é-lhes agradável: todos os cirurgiões, os dentistas, os açougueiros, etc., são assinados por este planeta.

*O Sol* é a irradiação da luz. Que profissão pode convir a estes nascidos grandes sacerdotes, a estes contempladores das belezas da natureza?

Que ferramenta, além da caneta, do lápis ou do pincel, não seria demasiado pesada para a sua delicada e fina mão de artista?

A mitologia diz que Apolo é o Deus das artes, das letras e da medicina, o que não o impede, durante o seu exílio no Olimpo, de guardar, por algum tempo, os rebanhos de Admeto, o que então lhe dava o doce lazer no campo durante o dia, e chegada a noite, de entrar em êxtase na contemplação do céu estrelado!

*Vénus* é a deusa da beleza.

Os sujeitos influenciados por este planeta são atraídos para as profissões que se baseiam na decoração e embelezamento, quer seja de edifícios, apartamentos ou indivíduos.

*Vénus* é também o charme; ela será, por isso, a sacerdotisa das artes de agradar, como a música, o canto e as artes plásticas, cativando ao mesmo tempo os nossos ouvidos e os nossos olhos. Mas o seu atributo essencial é *o amor*, não o amor tal como a sociedade o compreende, mas antes, a dedicação do salvador, o altruísmo do pastor (civil ou religioso), a abnegação e a doçura do enfermeiro, ou o estoicismo, impregnado pela fé, do capelão no campo de batalha.

Este planeta é cândido, ingénuo e piedoso; ele incita, muitas vezes, os jovens à vocação religiosa, onde as lutas sociais e familiares são desconhecidas, mas onde lutas diversamente terríveis, e de uma ordem sobrenatural, os espera, para lhes torturar a alma pela obsessão dos escrúpulos, ou os receios não justificados, de um inferno que, na realidade, não é eterno a não ser para aqueles que ali se divertem.

*Mercúrio* é o arauto ao mesmo tempo que o mensageiro dos deuses.

Na Terra, os sujeitos que nascem sob a sua influência vão ocupar uma situação *mista*; a sua profissão será o traço de união entre dois termos opostos.

Eles serão advogados, comerciantes hábeis, industriais felizes, todas as profissões que exigem, de acordo com o ambiente social, ou a eloquência ou loquacidade.

As letras, o teatro são também do seu domínio; *Mercúrio* sendo a palavra, também rege o gesto, a mímica e a dança.

Um pouco mais abaixo, encontramos todos os mensageiros: empregados de correios e telégrafos, paquetes, etc.

Os caixeiros viajantes também estão sob a dependência deste planeta.

*A Lua* é o símbolo da imaginação ou da memória das imagens; este astro promove todas as profissões onde os objectos brilhantes desempenham um papel e também aqueles cujas funções são preferencialmente nocturnas.

Assim, como memória das imagens, ela faz fotógrafos, fotogravadores, etc.; como objectos brilhantes, os vidreiros, vidraceiros, joalheiros, etc.

No ocultismo, a Lua é análoga à água; portanto, ela será também o planeta dos marinheiros e navegadores, dos pescadores de pérolas e de peixe; também se pode adicionar a estas profissões aquelas que empregam a água como força motriz, tais como os moleiros e os padeiros das cidades, que só trabalham de noite, etc, etc.

As profissões actuais são tão variadas e tão bizarras, que querer descobri-las num horóscopo seria um verdadeiro quebra-cabeça chinês! É um assunto tão complexo, que depende não só de dois planetas ou mais, mas também do grau de dignidade ou de debilidade desses planetas no signo zodiacal que ocupam. Isto faz-me lembrar uma anedota bastante pungente.

Em 1882, numa cidade do Sul, nós estávamos, vários amigos e eu, sentados na esplanada de um café, e um deles, o discípulo devoto do meu falecido amigo Desbarolles, gabou-se presunçosamente de adivinhar, em função da aparência de alguém, a sua verdadeira vocação, senão mesmo, a sua verdadeira profissão. Assinalando-me um senhor sentado numa mesa perto da nossa, ele disse-me: "Eu diria que este cavalheiro é um magistrado!"

- Bem. Mas de que natureza, juiz, advogado, guarda-florestal?

-Não, disse ele com um ar de conhecedor, um magistrado do tribunal.

- Mas não tem o dom da eloquência; ele tem sim, - disse eu com um pouco de malícia – o dom do crime; veja as suas orelhas vermelhas, mal feitas, luzidias e afastadas da cabeça!

-É verdade, respondeu o meu amigo, não tinha notado; para um magistrado (decididamente era a sua opinião), ele, na realidade, não tem uma aparência agradável, mas tenho a certeza de que estou certo.

Como a nossa conversa poderia continuar, sem que nem ele nem eu tivéssemos nenhuma certeza, chamámos o empregado do café. Sobre a pergunta que lhe fez o meu amigo, o chefe fez um ar misterioso e inclinando-se para o fisionomista amador, sussurrou-lhe algumas palavras ao ouvido.

O meu amigo ficou pálido.

Acontece que, a brincar, tínhamos razão os dois, o desconhecido, sujeito das nossas investigações, era o inquiridor dos grandes crimes!...

## OS TEMPERAMENTOS

Desde a mais remota antiguidade, os cientistas têm reconhecido na constituição do homem, quatro temperamentos fundamentais análogos aos quatro elementos naturais e aos quatro estados da matéria.

Quatro séculos e meio antes da nossa era, Hipócrates - apelidado como o pai da medicina e também "Velho divino" - descreveu num dos seus tratados sobre a natureza do homem, a famosa teoria dos *quatro humores* (sangue, fleuma, bÍlis amarela e bÍlis negra), em concordância harmónica com *o ar, a água, o fogo e a terra*, que constituem o corpo humano.

Depois dele, Galeno de Pérgamo, outro famoso médico, nascido em Pérgamo, no ano de 131, explicou tudo, na medicina como na física, pelos quatro elementos e as suas diversas qualidades, *o frio, o húmido, o quente e o seco*, semelhantes aos quatro humores, classificados por Hipócrates.

Acima destes quatro temperamentos, Galeno, tanto filósofo como terapeuta, reconheceu um agente primordial que nomeou, nas suas interessantes obras, o Espírito VITAL.

Este "Espírito vital" é o que os nossos ocultistas modernos chamam ÉTER e os Hindus AKASA.

É dele que derivam os quatro grandes agentes da natureza, aqueles que encontramos pela análise tanto da estrela-do-mar como de um fragmento do cérebro de um homem de génio: *o oxigénio, o hidrogénio, o azoto e o carbono*, geradores dos quatro elementos materiais dos quais são *a alma* e o Akasa, *o espírito*.

Para quem se der ao trabalho de estudar a esplêndida lei que rege os "quaternários", a questão tão complexa (aparentemente) e tão simples (na realidade) que rege os temperamentos, reduz-se a um jogo de crianças.

Se considerarmos que o dia se divide em quatro partes: *o dia, a noite e os dois crepúsculos*; que o ano também se divide em quatro estações: Inverno, Primavera, Verão e Outono; que a existência humana revela também quatro fases distintas: a infância, a juventude, a maturidade e a velhice, reconheceremos, imediatamente, que estas divisões do dia, do ano e da existência são análogas aos quatro elementos e às quatro qualidades essenciais que as diferenciam.

Algumas características de uns são atribuíveis à natureza dos outros; e compreender-se-á facilmente a oportunidade deste capítulo especial sobre os temperamentos, uma vez que os doze signos do zodíaco são, eles próprios, os quatro temperamentos simbolizados nos três mundos: físico, intelectual e moral.

Já escrevemos que uma criança nascida de manhã terá um pouco das tendências primaveris; aquele que nasceu ao meio do dia será parecido com outro que nasceu em pleno Verão; os nascimentos do fim da tarde serão análogos aos do Outono e os da noite, aos das crianças nascidas durante o frio do Inverno.

Os primeiros terão o temperamento *sanguíneo*; os segundos, o temperamento *bilioso*; os terceiros, o temperamento *nervoso*, e os outros, o temperamento *linfático*.

Tal como o dia começa à meia-noite, o ano começa, no nosso hemisfério, no momento exacto, em que o Sol, deixando o signo de Sagitário<sup>6</sup> - signo final e *terminativo*, emblema do espírito que abandona o corpo para voltar para as esferas siderais – entra no primeiro grau do signo ♄, Capricórnio, símbolo da renovação e dos nascimentos de animais e humanos.

É o grande dia do triunfo de Osíris, o Deus da luz, sobre Tifão, o príncipe das trevas; é o dia do nascimento do Menino Jesus, é NATAL!<sup>7</sup>

Este quadro sintético explicará melhor o nosso pensamento:

DIA	ANO (ESTAÇÕES)	EXISTÊNCIA	TEMPERAMENTOS	ELEMENTOS	QUALIDADES DOS CORPOS
Noite	Inverno	Infância e Velhice	Linfático	Água	Húmido
Manhã	Primavera	Juventude	Sanguíneo	Ar	Frio
Meio-dia	Verão	Virilidade	Bilioso	Fogo	Quente
Tarde	Outono	Declínio	Nervoso	Terra	Seco

Outra teoria consiste em comparar os temperamentos às cordas de uma harpa, em que as mais tensas - e consequentemente as mais vibrantes - corresponderiam ao temperamento nervoso e as menos tensas ao temperamento linfático.

Entre estes dois pontos extremos de sensibilidade - a impressionabilidade e a ataraxia – colocar-se-iam os outros dois temperamentos: o sanguíneo, sempre de bom humor e o bilioso, sempre colérico!

### O Temperamento Linfático

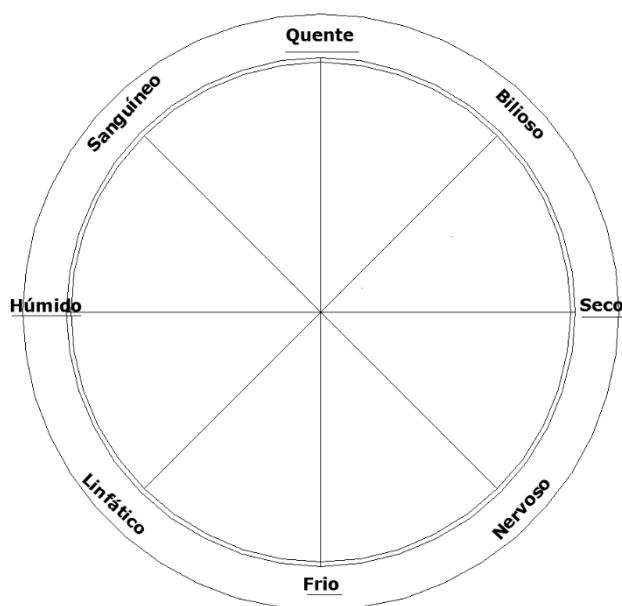
Depois da tabela anterior, já sabemos que este temperamento é aquele que responde, como estação, ao Inverno; como idade, à infância e à velhice; como elemento, à água; como natureza, à humidade. No entanto, é bom lembrar que cada um dos temperamentos, reúne em si, duas qualidades. A palavra temperamento vem do latim *temperamentum*, que exprime que a organização de qualquer indivíduo é formada de elementos complexos que se temperam mutuamente. Por isso, a tabela anterior é verdadeira apenas em teoria; na prática, é preciso outra como a figura seguinte.

Vê-se imediatamente que o temperamento *linfático* é um derivado do frio e do húmido; o *sanguíneo*, do húmido e do calor; o *bilioso*, do calor e do seco; o *nervoso*, do seco e do frio. "No aspecto físico - diz E Ledos.<sup>8</sup> – os linfáticos são gordos (como as crianças); têm traços afilados, a pele é branca e lisa, os cabelos loiros acinzentados; os músculos são pouco desenvolvidos, as formas, arredondadas, flácidas ou inchadas.

<sup>6</sup> Sagitário, do latim *sagitta*: flecha

<sup>7</sup> Natal, o novo ano

<sup>8</sup> *Traité de la Physionomie humaint*. Librairie H. Oudin, rue de Mézières, Paris.



Eles são propensos à anemia e à clorose, porque o seu sangue é pobre em glóbulos vermelhos, e a albumina é predominante.

"Todas as suas funções orgânicas se realizam devagar, tais como a digestão e as secreções; bem como as decisões e as ideias.

"Eles nunca têm fome nem sede e, portanto, suportam muito mais facilmente do que outros, o jejum e a privação.

São os "hibernadores" que, semelhantes à marmota e ao urso, podem viver da sua própria gordura durante um tempo bastante longo sem serem incomodados; enquanto que os nervosos (cujo temperamento e as idiossincrasias são diametralmente opostos) precisam de sensações frequentes (também são mais tomadores do que fumadores) e devem, para se sentirem bem, comer pouco e muitas vezes.

Aos linfáticos, falta o ferro no sangue; eles devem comer muitos espinafres e, antes de cada refeição, tomar uma colherada de hemoglobina para porem glóbulos vermelhos na circulação.

O fosfato de cal também lhes é muito útil.

Os nervosos, quase todos neurasténicos, deverão, se não forem anémicos, recorrer a alimentos com fósforo: ovas de peixe, cérebros de animais, criptógamas, cereais e, se necessário, hipofosfitos do Dr. Fellow.

Os países húmidos e pantanosos como a Holanda, favorecem a eclosão do temperamento linfático, ao qual falta, ao contrário, um clima seco, um ar fresco, luz e movimento.

Tanto ao linfático como ao nervoso, as curas de ar e de luz são absolutamente indispensáveis, para se sentirem bem.

No aspecto moral, os linfáticos são indolentes e indiferentes, propensos à apatia e à ociosidade.

Eles dormem muito, como para se repousarem das suas fadigas, mais fictícias que reais, pois eles são os escravos do "far niente".

Com a sua tendência a remeter, sempre para o dia seguinte, tudo o que podiam fazer no próprio dia, eles faltam aos compromissos mais importantes e, conseqüentemente, não têm sucesso em nada!

As suas lesões e as suas feridas cicatrizam-se dificilmente.

## O Temperamento Nervoso

Este temperamento é o oposto do precedente, mas como os extremos se tocam, há entre eles, no entanto, alguns pontos semelhantes, no sentido que os dois são mais passivos e tímidos, enquanto o sanguíneo é activo e o bilioso, turbulento.

No aspecto físico, os nervosos são magros (e é o que os distingue dos linfáticos, sempre com excesso de peso, pois os dois têm a tez pálida)

Os linfáticos têm uma fisionomia satisfeita e plácida.

Os nervosos têm um ar inquieto e preocupado.

Ambos são taciturnos; os primeiros, porque falar cansa-os; os segundos, por espírito de concentração.

Tanto na casa de um como do outro, as funções executam-se dificilmente e com lentidão. Os dois são circunspectos, prudentes, mas por razões diferentes.

O temperamento nervoso é de todos o mais rígido, o mais impressionável às influências do meio, como as muito variáveis tais como a temperatura.

Alterando o objectivo como a agulha de uma barómetro ou o nível do mercúrio de um termómetro, o temperamento nervoso é um verdadeiro camaleão que parece ser a síntese dos outros três. Ele nunca se parece consigo próprio, e por causa disso, é muitas vezes incompreendido, mesmo pelos seus, que ele torna infelizes, por se atormentar sem razões plausíveis.

O escrúpulo e a dúvida atormentam-nos sem cessar; na religião, eles são cépticos ou supersticiosos.

A sociedade importuna-os, só se sentem bem no isolamento, na companhia dos seus próprios pensamentos e da sua imaginação sempre um pouco exaltados. Também se habituem facilmente a conversar com eles próprios.

Previdentes e cautelosos, eles só agem após uma reflexão cuidadosa. São mais sistemáticos do que espontâneos.

Esta idiosincrasia (que se encontra raramente isolada) faz os pensadores, os filósofos, os inventores de génio.

Eles são propensos à melancolia, à misantropia, ou mesmo para à hipocondria.

## O Temperamento Sanguíneo

Do mesmo modo que vimos que os dois temperamentos acima mencionados estão em perfeita *oposição*, o sanguíneo e o bilioso têm uma relação de *compensação*, um é, em suma, a amplificação do outro.

Como já explicámos, no capítulo dos planetas, o bem é simbolizado por Vénus e Júpiter, o mal, por Saturno e Marte; ora, Marte é a amplificação de Júpiter e Saturno é Vénus doente.

Vénus é o dever.

Júpiter, o direito.

Marte, o exagero do direito.

Saturno, a falha dos deveres.

Esta é a verdadeira chave dos temperamentos.

O Linfático é Saturnino.

O Nervoso, Venusiano.

O Sanguíneo, Jupiteriano.

O Bilioso, Marciano.

Conhecer as virtudes destes quatro planetas, é conhecer a natureza íntima dos quatro temperamentos fundamentais. É por isso que seremos breves nestas explicações, pois elas já foram descritas em maior profundidade em todo o capítulo dos planetas.

O sanguíneo tem a tez delicada, a cara feliz, o olho sorridente, as bochechas cheias, o queixo geralmente, adornado com uma covinha. Os seus cabelos abundantes são pretos ou castanhos. A sua carne é firme, macia e quente ao toque.

Os órgãos funcionam regularmente, o que lhes dá uma saúde perfeita.

No aspecto moral, eles são doces, afáveis, corteses, expansivos e muito comunicativos

Optimistas, eles vêm tudo bonito, e a sua confiança em si próprios, só é igualada pela sua alegria inalterável.

Dão muita importância à consideração e às honras.

Na vida, eles têm sucesso, mais pelas suas presunções que pelos seus talentos; o seu lema é: *Audaces fortuna juvat* (A sorte favorece os audaciosos).

### **O Temperamento Bilioso**

Este temperamento, que responde ao planeta Marte, incita à veemência, à vivacidade, à cólera.

O tom da sua pele é amarelado ou açafrão, às vezes esverdeado.

Têm o olhar fixo, duro, ardente ou apaixonado.

Os seus traços são fortemente acentuados. O nariz é aquilino e agudo como o bico de uma águia. Têm os lábios finos, a boca sem graça.

Os seus cabelos são castanhos, pretos, ou ruivos.

No aspecto físico, o corpo é magro, mas musculado.

Muitas vezes a sua magreza é extrema, e também são ameaçados pela tísica ou tuberculose.

Eles têm muito calor na periferia do corpo, mas um calor seco, desagradável ao toque. A sua voz é áspera, aguda, estridente, com entoação irada.

Geralmente, têm um espírito vivo e subtil; a imaginação viva e exaltada. São aventureiros, corajosos, temerários, e ligam pouco à sua existência, pois arriscam-se como voluntários, quer nos campos de batalha, quer em actos de devoção.

Os biliosos não chegam a velhos, ou porque o seu temperamento ígneo se consome demasiado depressa, ou porque eles se expõem a perigos que os fazem morrer de morte violenta.

A sua existência febril e perpetuamente activa, precisa de pouco sono. São de ambições e não de honras, são mais de acções de brilhantismo, de vitórias, de triunfos sobre as pessoas ou sobre as coisas.

Como neste caso, os semelhantes se repelem, as estadias longas em países quentes são-lhes contrárias, tal como os calores do Verão; eles são muito atreitos aos relâmpagos e aos choques das máquinas eléctricas; as armas de fogo também lhes são funestas, e muitos morrem em incêndios, vítimas da sua imprudência ou da sua temeridade.

Parece que a sua cor vermelha é um prenúncio da sua futura incineração.

Para concluir, diremos, como E. Ledos, o famoso fisionomista, que as condições atmosféricas, o clima, a profissão, os hábitos, que desenvolvem os temperamentos de extremos (tais como o linfático – que tem vitalidade a menos e o bilioso que tem vitalidade de mais) são também as condições que lhes são mais funestas.

Não seria, por isso, com os contrários que deveriam ser tratados. Os biliosos estariam equilibrados num clima frio e húmido, e os linfáticos iriam adquirir o vigor e a energia em lugares quentes e secos, e isto é facilmente compreensível: nós precisamos, principalmente, do que nos falta. Dar seriedade aos sanguíneos, distração aos nervosos, movimento aos linfáticos e calma aos biliosos, é aí que está toda a higiene e toda a ciência da terapêutica.

Retirado do livro “Astrologie Populaire” de Ely Star, traduzido pelo CRMH



## MEDITAÇÃO SOLAR

### Sagitário

De 23 de Novembro a 21 de Dezembro

Sabemos que todos somos parte integrante de Deus e que o nosso destino implica desenvolvermo-nos de tal forma que possamos alcançar a anelada meta da perfeição: ser à Sua semelhança.



A profunda convicção deste facto deve produzir no nosso interior, o ardente desejo da ASPIRAÇÃO; um natural e ansioso anelo de conhecer Deus e celebrar a nossa íntima comunhão com Ele. Para chegar à realização deste grande plano espiritual deverão cultivar-se as seguintes qualidades, palavras-chave de Sagitário:

**IDEALISMO - REVERÊNCIA – BENEVOLÊNCIA- BONDADÉ – GENEROSIDADE**

Estas virtudes ajudarão a aumentar o nosso desejo de superação e a meditação devocional sobre as mesmas, e a sua constante prática, colocar-nos-á em condições de alcançar o êxito, ...”Porque o trabalhador é digno do seu salário”.

“Assim, brilhe a vossa luz diante dos homens, para que vejam as nossas boas obras e glorifiquem o vosso Pai que está nos Céus.” (Mat. 5:16)

### Capricórnio

De 22 de Dezembro a 19 de Janeiro

O ano passado fica para trás e diante de nós estende-se o Novo Ano, como uma folha em branco, na qual podemos escrever as nossas novas resoluções. Mas antes, é preciso que primeiro examinemos o nosso coração, do ponto de vista das experiências que tivemos durante o ano passado, a fim de podermos extrair aquilo que nos servirá de guia nos dias futuros que nos esperam; dias, quem sabe, cheios de novas e ricas possibilidades tanto para a aquisição de saúde espiritual como física.

Assim como uma criança tem que aprender a andar, o homem deve ser capaz de utilizar as coisas da Natureza que sejam produtivas ao crescimento e ao progresso no plano evolutivo. Por isso, para começar correctamente, tomemos como chaves deste mês as seguintes palavras:

**REFLEXÃO – FIDELIDADE – CONSTÂNCIA NAS BOAS OBRAS**

Pois com elas estaremos a ajudar a estabelecer essas virtudes nas nossas almas.

Isto significa que vivendo de acordo com as Leis Divinas, trabalharemos para nos elevarmos a um plano no qual não encontraremos nem a dor, nem a doença, nem a ignorância!...

“Estejam vigilantes, mantenham-se firmes na fé, sejam homens de coragem, sejam fortes”. I Cor. 16:13

## PUBLICAÇÕES

- <i>Conceito Rosacruz do Cosmos</i> , de Max Heindel	14 €
- <i>Cartas aos Estudantes</i> , de Max Heindel	13 €
- <i>Ensinamentos de um Iniciado</i> , de Max Heindel	12 €
- <i>Princípios Ocultos de Saúde e Cura</i> , Max Heindel	14€
- <i>Os Mistérios Rosacruzes</i> , Max Heindel	11€
- <i>Astrologia Científica Simplificada</i> , Max Heindel	13€
- <i>Os Mistérios das Grandes Óperas</i> , Max Heindel	11€
- <i>Colectâneas de um Místico</i> , Max Heindel	11€
- <i>Corpo de Desejos</i> , Max Heindel	12,5€
- <i>O Neoprofetismo e a Nova Gnose</i> , de António de Macedo-	16 € (E)
- <i>Instruções Iniciáticas</i> , de António de Macedo	12 €
- <i>Laboratório Mágico</i> , de António de Macedo	15€
- <i>Esoterismo da Bíblia</i> , António de Macedo	15€ (E)
- <i>Textos Neognósticos</i> , António de Macedo	14€ (E)
- <i>Ensaios sobre os Ensinamentos Rosacruceanos</i> , António Monteiro	11 €
- <i>As Aparições da Cova da Iria</i> , António Monteiro	7€
- <i>A Era Aquariana</i> , Elsa Glover	8€
- <i>A Mensagem das Estrelas</i> , Max Heindel e Augusta F. Heindel	14€
- <i>Astrodiagnose – Um guia de Saúde</i> , M. Heindel e Augusta F. Heindel	11€
- <i>A Gnose Rosacruz e a Iniciação Feminina – António de Macedo</i>	9€ (NOVO)

**Nota: A estes valores acrescem os portes de correio no valor de 3,5€.**

**E - Esgotado**

## REUNIÕES DE ESTUDOS E DEVOCIONAIS

Informam-se todos os Probacionistas, Estudantes e Amigos que as reuniões deste Centro se realizam no primeiro domingo de cada mês pelas 14 horas, em Minde.

Quem não souber o local é favor contactar telefonicamente para o seguinte número: 91 861 3905  
— e-mail: [crmheindel@sapo.pt](mailto:crmheindel@sapo.pt)

## O QUE É A FRATERNIDADE ROSACRUZ?

A FRATERNIDADE ROSACRUZ não é uma organização religiosa, mas sim, uma grande Escola de Pensamento. O seu fim é divulgar a admirável filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida, nesta época, por intermédio de Max Heindel, escolhido para esse efeito pelos Irmãos Maiores da Ordem.

Os seus ensinamentos projectam luz sobre o lado científico e o aspecto espiritual dos problemas a respeito da origem e evolução do Homem e do Universo. Fazem igualmente sobressair que não reside aí todo o seu fim. O conhecimento há-de tornar-nos verdadeiramente religiosos, na acepção legítima de religar-nos (religare) à essência espiritual latente em nós. O conhecimento desenvolverá assim, o sentimento de altruísmo e do dever, para estabelecimento da Fraternidade Ideal.

A divisa da Fraternidade Rosacruz é:

UMA MENTE PURA, UM CORAÇÃO TERNOE UM CORPO SÃO.

A sua tónica é: SERVIÇO.

### O CAMINHO DA INICIAÇÃO ROSACRUZ

Este caminho consta de sete passos:

1. CURSO PRELIMINAR DE FILOSOFIA ROSACRUZ — Consta de doze lições que se ministram por correspondência. Serve de livro de texto o “CONCEITO ROSACRUZ DO COSMOS”, o livro básico de Filosofia Rosacruz, escrito por Max Heindel, o fiel mensageiro da Ordem Rosacruz.

2. ESTUDANTE REGULAR — Durante este período, cuja duração é pelo menos de dois anos, o estudante recebe bimestralmente uma carta e uma lição.

3. PROBACIONISTA — Os Probacionistas recebem instruções especiais mediante cartas e lições bimestrais, e durante o sono também. Este estágio dura pelo menos cinco anos. Essas cartas e lições contêm um definido e científico ensinamento com respeito ao modo de prevenir e evitar perigos de ilusão e decepção do Mundo de Desejos (um dos mundos suprafísicos). O Irmão Maior efectua uma prova efectiva do probacionista antes de o admitir ao Discipulado.

4. DISCÍPULO — Os Discípulos são preparados sistemática e regularmente para a INICIAÇÃO sob a direcção dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz, que lhes dão instruções individuais definidas e que, portanto, são absolutamente secretas.

5. IRMÃO LEIGO — Os Irmãos Leigos vivem em diferentes partes do mundo ocidental, recebem uma ou mais Iniciações das Escolas de Mistérios Menores. São capazes de abandonar o seu corpo físico conscientemente, assistir aos Serviços e participar nos trabalhos espirituais no Templo dos Irmãos Maiores da Ordem Rosacruz.

6. ADEPTO — Os Adeptos são graduados de uma das Escolas de Mistérios Menores, e também já passaram pela primeira das quatro grandes Iniciações. Um Adepto pode construir um novo corpo físico para si, sem ter necessidade de nascer como uma criança.

7. IRMÃO MAIOR — Os Irmãos Maiores são graduados das Escolas de Mistérios Menores e também das Escolas de Mistérios Maiores.

